



MICHEL PÊCHEUX:
fundador da Análise do Discurso

Pêcheux (1938-1983) nasceu na França, estudou filosofia na *École Normale Supérieure de Paris* (ENS) nos anos de 1959 a 1963. Fundou a Análise do Discurso (AD), disciplina com um olhar renovador sobre a Linguística, o que possibilitou desenvolver novas questões sobre as ciências da linguagem.

Em 1964, escreve o texto “**Freud e Lacan**”, onde afirma que é a partir de Freud que começamos a suspeitar do que escutar, e que, no “querer dizer” do falar e do escutar há o inconsciente (MALDIDIER, 2003, p. 18).

Em 1966, Pêcheux, sob o nome de Thomas Hebert, publica seu primeiro artigo: **Cahiers pour l'analyse**. Sob a influência de **Althusser**, Pêcheux traz o “choque do pensamento político para ‘pensar o marxismo’ fora de uma vulgata mecanicista” (MALDIDIER, 2003, p. 15).

Pêcheux conceitua discurso com apoio crítico em **Saussure**. Não invoca a dicotomia de Saussure “língua/fala”, mas relaciona o “corte saussureano” à idéia de que a língua é um sistema (MALDIDIER, 2003, p. 22).

Pêcheux toma alguns conceitos desenvolvidos por **Foucault**, mas de modo diferente, pois “Foucault se vê acusado de manter um ‘discurso paralelo’ [...] ao do materialismo histórico” (MALDIDIER, 2003, p. 64).

Em 1966, escreve “**Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais, especialmente da psicologia social**”, em que faz crítica à análise de conteúdo da psicologia social e questiona a noção de sujeito.

Em 1969 escreve “**Análise Automática do Discurso**”, em que há um protótipo da AD, que vai sendo remodelado sem cessar.

Pêcheux questiona os textos, a leitura, o sentido. A AD é comparada a um “cavalo de Tróia destinado a ser introduzido nas ciências sociais para aí produzir uma reviravolta” (MALDIDIER, 2003, p. 19).

1968: “**Notas para uma teoria geral das ideologias**”.

1970: “**Considerações teóricas a propósito do tratamento formal da linguagem**”.

1971: na tensão entre teoria e prática, Pêcheux se volta para a Lingüística com influência de Culioli, Fuchs, Courtine e Haroche.

A Análise do Discurso de Pêcheux se dá em meio a várias linhas de pensamento sobre a linguagem, mas ela (AD) não é mais uma linha. Faz uma reflexão sobre a linguagem que não trabalha com regras nem com a gramática, mas com a determinação histórica dos processos de significação.

Em “*Verités de la Palice*” (**Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio), em 1975, Pêcheux coloca a semântica num âmbito que excede a Lingüística: “é o laço que liga as ‘significações’ de um texto às condições sócio-históricas desse texto” (MALDIDIER, 2003, p. 31). O materialismo histórico permite uma “intervenção epistemológica”, que vai permitir relacionar discurso, língua e ideologia. Esse livro apresenta a teoria da AD em seu estado mais acabado.

Junto com Paul Henry e Michel Plon, Pêcheux funda, em outubro de 1976, um grupo de pesquisa, o HPP, filiado ao *Centre National de Recherche Scientifique* (CNRS). Esse grupo foi de importância fundamental para a construção teórica da ciência da AD: relaciona seu objeto, o **discurso**, à História, à Lingüística e à Psicanálise.

1977 escreve, com Gadet, “**A sociolingüística não existe, eu a encontrei**”, em que afirmam que a sociolingüística é “um lugar de recobrimento da política pela psicologia” (MALDIDIER, 2003, p. 59).

1978 **Só há causa daquilo que falha**”, texto em que há forte influência de Lacan.

1980 **Materialidades discursivas**” que remete ao real da língua, história, inconsciente.

1981 com Gadet escreve “**A língua inatingível**”.

1982 “**Ler o arquivo hoje**”, em que coloca a leitura no “horizonte do confronto com textos sócio-históricos diversos” (MALDIDIER, 2003, p. 80).

1982 “**Materialidades Discursivas II**”, “sobre a (des)construção das teorias lingüísticas”

1983 “**A AD - 3 épocas**”

1983 “O discurso: estrutura ou acontecimento?”

Pêcheux “é um filósofo que se tornou lingüista, sem deixar de ser filósofo” (MALDIDIER, 2003, p. 97).

NOMES DA AD FRANCESA

MICHEL PÊCHEUX, FRANÇOISE GADET, TONY HAK, CLAUDINE HAROCHE, JACQUELINE AUTHIER-REVUZ, DENISE MALDIDIER, MICHEL PLON, JEAN JACQUES COURTINE, JACQUES GUILHAUMOU, PAUL HENRY, DOMINIQUE MAINGUENEAU, JEAN MARIE MARANDIN, FRANCINE MAZIÈRE, ELIZABETH ROUDINESCO, JEAN-CLAUDE MILNER, CATHERINE FUCHS, JACQUELINE LÉON.

NOMES DA AD NO BRASIL

LEDA VERDIANI TFOUNI, JOSÉ HORTA NUNES, BETHANIA MARIANI, EDUARDO GUIMARÃES, FREDA INDURSKY, MONICA ZOPPI-FONTANA, SUZY LAGAZZI, NINA LEITE, ENI ORLANDI, MARIA C. LEANDRO FERREIRA, MARIA JOSÉ CORACINI, LOURENÇO CHACON JURADO FILHO, SILVANA SERRANI.

GRUPO AD-INTERFACES

FABIO TFOUNI, ANDERSON PEREIRA, MILENA SARTI, PAULA CHIARETTI, ALESSANDRA MORENO, ALESSADRA ADORNI, CLARICE PAULON, ELCI PATTI, LENY PIMENTA, RAFAEL PETTA, DIONÉIA MONTE SERRAT.

REFERÊNCIA

MALDIDIER, D., **A inquietação do discurso** – (Re)ler Michel Pêcheux Hoje, Campinas: Pontes, 2003.